

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

**CODEPLAN**

**Índice de Desempenho  
Econômico do Distrito Federal  
Idecon/DF**

**2º Trimestre de 2014**

**Brasília-DF, outubro de 2014**

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan

SAM – Projeção H

Ed. Sede Codeplan

CEP: 70620-000 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-1021

[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)

## **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

## **SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAN**

Paulo Antenor de Oliveira – Secretário

## **COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN**

Júlio Miragaya – Presidente

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Júlio Miragaya – Diretor (respondendo)

## **DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Vago

## **DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS**

Maria da Glória Rincon Ferreira - Diretora

## **SECRETARIA-GERAL**

Edivan Batista Carvalho – Secretário

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

### **GERÊNCIA DE BASE DE DADOS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

### **NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS**

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

José Sílvio Marques Jordão

**Revisão de Original e Copidesque:** Nilva Rios

# APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal divulga os resultados do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) referentes ao segundo trimestre de 2014. Desde o primeiro trimestre de 2012, esse indicador passou a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pelo Núcleo de Contas Regionais da Codeplan, permitindo uma melhor caracterização da dinâmica da economia local, segundo o desempenho dos setores produtivos. A nota metodológica de elaboração do Idecon-DF encontra-se disponível no primeiro Boletim da série, acessando [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br), Áreas Temáticas – Idecon.

O Idecon-DF é um instrumento trimestral de acompanhamento e avaliação do desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, permitindo uma melhor compreensão da sua dinâmica, traduzindo-se em relevante ferramenta subsidiária, tanto para o planejamento governamental quanto para o segmento empresarial. Este indicador, de natureza conjuntural, é elaborado pela Codeplan com o objetivo de preencher a falta de informações atualizadas do desempenho da economia local, dada a defasagem na divulgação do Produto Interno Bruto do Distrito Federal - PIB-DF (calculado também pela Codeplan em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE).

O Idecon-DF é expressão do contínuo esforço da Codeplan em aprimorar quantitativa e qualitativamente seus produtos, visando a oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas que caracterizem a realidade socioeconômica, urbana e ambiental do Distrito Federal, de sua Área Metropolitana e de sua Região Geoeconômica.

Júlio Miragaya  
*Presidente da Codeplan*

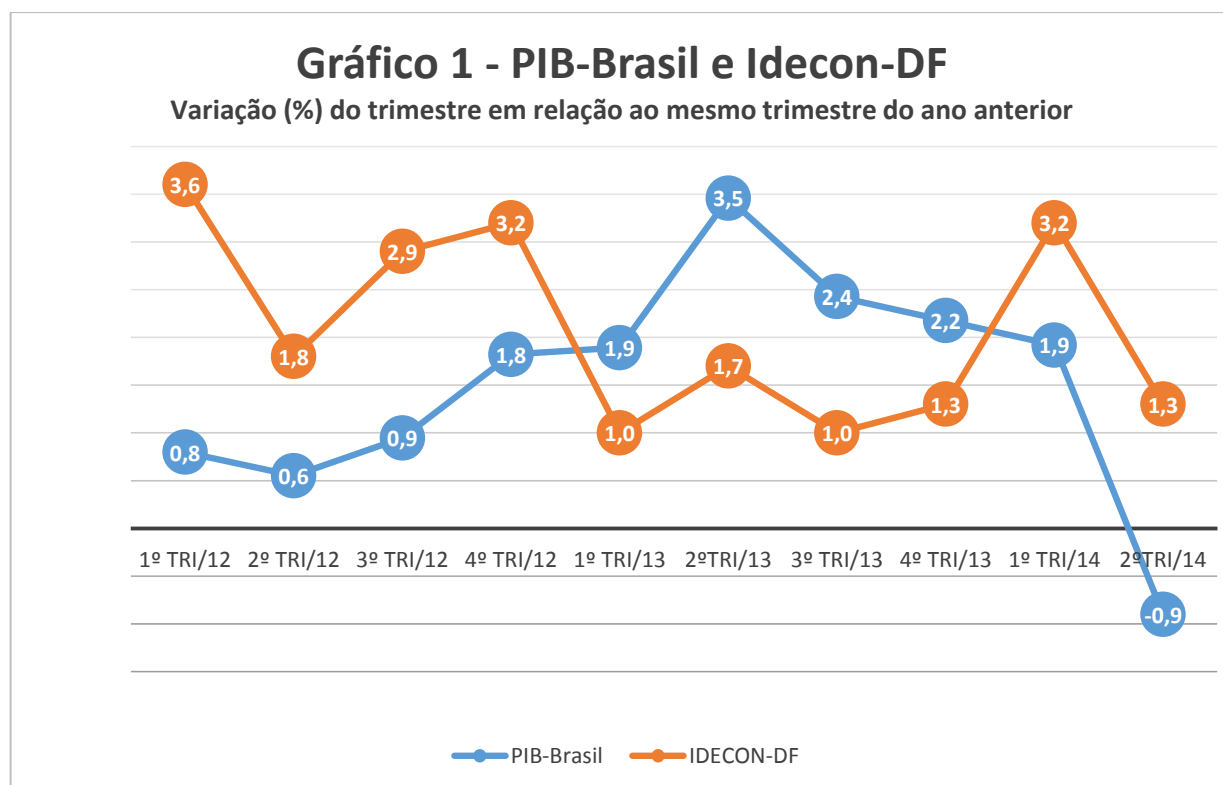
# 1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal cresceu 1,3% no segundo trimestre de 2014, na comparação com igual trimestre do ano anterior, segundo o Idecon-DF. O resultado ficou acima da variação do PIB trimestral para o Brasil estimada pelo IBGE, que registrou queda de 0,9% no mesmo período de comparação.

Contribuíram para o resultado do Distrito Federal os desempenhos positivos da Agropecuária, 24,5%, e dos Serviços, 1,4%, dado que a Indústria recuou 1,2%. Vale ressaltar que o expressivo aumento apontado pelo setor agropecuário pouco influenciou no índice geral, em virtude do seu pequeno peso relativo na estrutura produtiva. A alta taxa obtida para a Agropecuária deve ser analisada com ressalvas, visto que a metodologia adotada ainda não abrange toda a produção do setor no DF, por indisponibilidade de informações conjunturais, permitindo considerar apenas a evolução produtiva das principais lavouras desenvolvidas: soja, milho, feijão e tomate, além de batata inglesa, mandioca e laranja.

No primeiro semestre de 2014 o Distrito Federal apresentou crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2013. A Agropecuária cresceu 19,4%, o setor de Serviços, 2,3% e a Indústria, 0,3%. Nesse mesmo período o IBGE computou aumento de 0,5% para o Brasil.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral do indicador geral e setores econômicos do Idecon-DF.



## 2. SERVIÇOS

Na estrutura de cálculo do PIB-DF, o setor Serviços representa 93,3% de toda a atividade econômica, determinando, portanto, o resultado geral do desempenho econômico local. No segundo trimestre de 2014, apresentou variação positiva de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No contexto nacional, o setor serviços cresceu 0,2% no período analisado.

O Idecon-DF mostrou que as atividades do setor Serviços que assinalaram variações positivas na comparação dos segundos trimestres de 2014 e 2013 foram Serviços de Informação, com 5,4%, e Administração, Saúde e Educação Públicas, com 1,8%. O Comércio retraiu 2,0% e a Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, reduziu 5,0%. O grupo Demais Subsetores de Serviços, que agrega as atividades de Alojamento e Alimentação, Atividades Imobiliárias e Aluguéis, Serviços Prestados às Famílias e Associativos, Serviços Prestados às Empresas e Serviços Domésticos, cresceu 3,8%.

A atividade de Serviços de Informação cresceu 5,4% no segundo trimestre, superando a média nacional, que assinalou variação de 3,0%. Este subsetor manteve desempenho consistente, demonstrado desde o início da série do Idecon-DF, com variações acima das ocorridas nas demais atividades do setor Serviços no Distrito Federal. No tocante aos serviços de telefonia móvel, acesso à internet e TV por assinatura, os indicadores refletem manutenção da demanda aquecida. O Distrito Federal encerrou o mês de junho de 2014 com 6.217,4 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando acréscimo de 40,7 mil linhas desde março, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Analisando o número de linhas por 100 habitantes, o Distrito Federal apresentou o maior índice em junho de 2014, com 217,97, sendo a única unidade da federação que superou a média de dois celulares por habitante. A Capital Federal também apresentou as densidades mais elevadas nos serviços de banda larga e TV por assinatura, 64,51% e 55,39% por 100 domicílios, respectivamente, no mesmo período.

O bom desempenho da atividade de Serviços de Informação também pode ser observado pelas informações captadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), nas quais se verifica crescimento nominal da receita desse segmento no DF de 10% em abril, 13,7% em maio e 9,4% em junho de 2014, em relação aos mesmos meses do ano anterior. Variações superiores às médias mensais do Brasil, de 6,2%, 6,6% e 5,7% em iguais períodos.

Vale destacar que no desempenho do setor Serviços no Distrito Federal, a atividade Administração, Saúde e Educação Públicas tem preponderante influência, tendo crescido, no segundo trimestre de 2014, 1,8% em relação a igual período do ano anterior. A atividade pública responde por 54,7% da estrutura produtiva do Distrito Federal e 58,6% do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral. Esse impacto representou 1,0 ponto percentual dos 1,3 computado pelo indicador geral do Distrito Federal. No País, o IBGE registrou para a Administração, Saúde e Educação Públicas crescimento de 1,3% em relação ao segundo trimestre

de 2013. No primeiro semestre de 2014 a atividade acumulou crescimento de 2,3% em relação ao mesmo semestre do ano anterior. O IBGE registrou evolução de 1,6% para o Brasil.

Concorreu para o desempenho positivo da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas o total da despesa liquidada pelo Governo do Distrito Federal de janeiro a junho de 2014, que atingiu R\$ 8.293 milhões, com crescimento nominal de 17,9% em relação a igual período de 2013. Segundo o Relatório Resumo da Execução Orçamentária da Secretaria de Fazenda do DF, em 2014 o GDF destinou 10,2% desse montante às despesas de capital, uma proporção maior que os 9,7% direcionados nos seis primeiros meses de 2013. A despesa de capital contribui potencialmente para o incremento da capacidade produtiva. Do total da despesa pública, 22,6% foram direcionados à educação e 16,17% à saúde no Distrito Federal.

Quando comparado a igual período do ano anterior, o comércio local registrou variação negativa de 2,0% no segundo trimestre de 2014. O índice nacional da atividade comercial também indicou desaquecimento, de 2,4%, segundo o IBGE. A redução do ritmo de crédito, associado aos juros elevados, à alta da inflação, ao retorno das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do grau de endividamento do brasileiro contribuíram para esse resultado negativo, principalmente no segmento de bens duráveis. O evento da Copa do Mundo de Futebol propulsou segmentos específicos do comércio varejista, como alimentação, artigos esportivos e de artesanato, mas no comércio em geral o movimento foi menor.

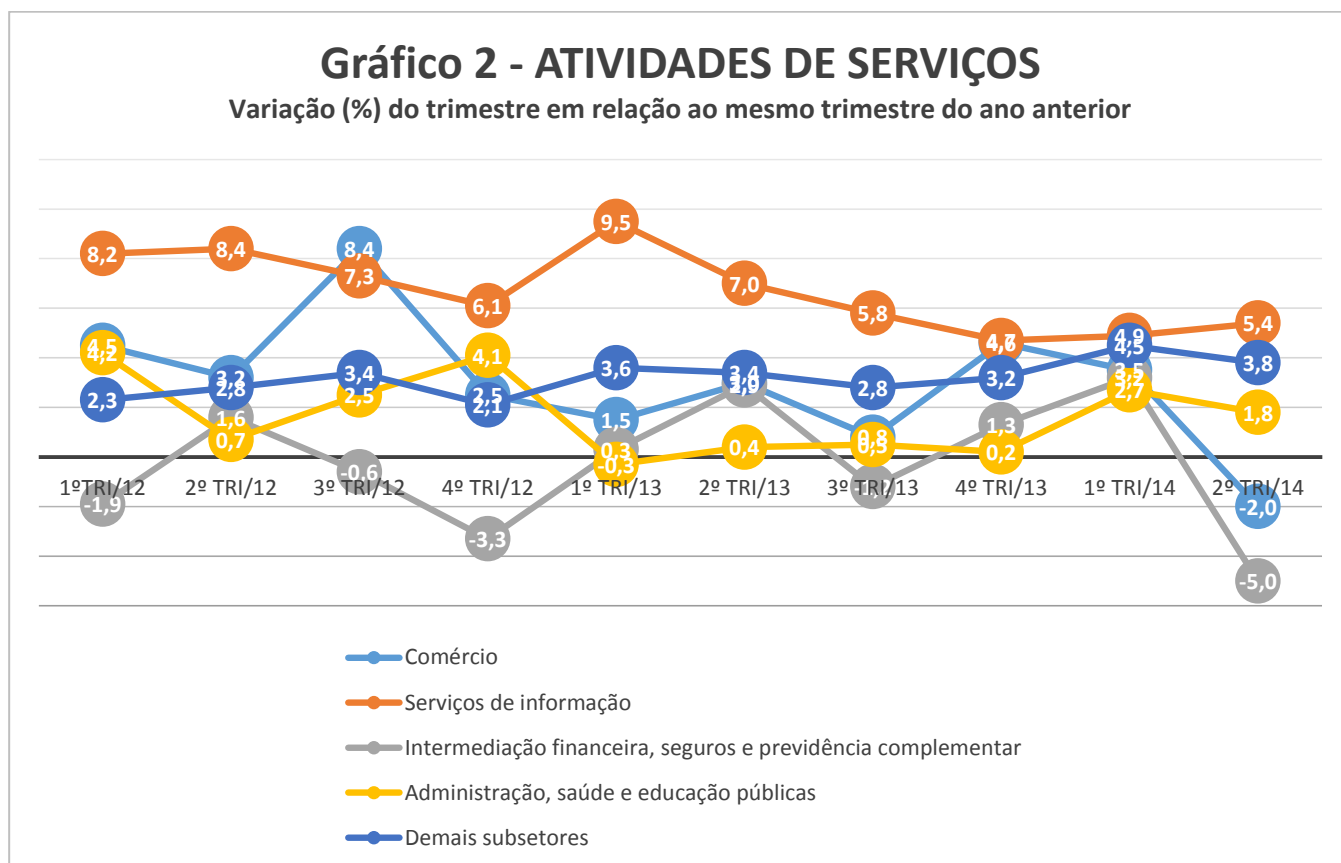
O volume de vendas do comércio varejista local acumulou nos três primeiros meses do ano evolução de 3,1%, e de janeiro a junho, 2,8%, demonstrando desaceleração da atividade do primeiro para o segundo trimestre de 2014, com redução de 0,3 ponto percentual, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). Dos segmentos pesquisados, os que apresentaram maiores reduções no volume de vendas entre março e junho de 2014 foram Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 8,9 pp (de 10% para 1,1%), Combustíveis e lubrificantes, 4,7 pp (de 12,4% para 7,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 4,2 pp (de 11,5% para 7,3%), e Eletrodomésticos, 3,4 pp (de 8,4% para 5,0%). O Comércio varejista ampliado - que inclui, além do comércio varejista os segmentos de materiais de construção e de veículo, motocicletas, partes e peças -, caiu de 5,3% para 2,8% nas taxas acumuladas até março e até junho, respectivamente. A comercialização de materiais de construção encolheu em 7,2 pp (de 10,9% para 3,7%) e Veículos, motocicletas, partes e peças em 5,7 pp (8,1% para 2,4%), no mesmo período.

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 5,0% no segundo trimestre de 2014. O índice registrado para o Brasil subiu 2,5%. No semestre, a atividade acumulou queda de 1,0% no Distrito Federal, frente aos seis primeiros meses de 2013. A média nacional indicou elevação de 2,5% no primeiro semestre de 2014, comparado a igual período de 2013.

A busca das empresas por crédito vem desacelerando. A variação nominal do saldo do crédito para pessoa jurídica acumulou, de abril a junho de 2014, crescimento de 16,3%, menor em 4,7 pontos percentuais que o saldo acumulado nos mesmos meses de 2013: 21%. A população brasileira também reduziu a procura por crédito. O

volume de crédito acumulado para pessoa física no segundo trimestre caiu de 4,9% em 2013 para 3,5% em 2014, conforme dados do Banco Central do Brasil. A elevação das taxas de juros refletiu nessa redução de demanda por crédito.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Serviços.



### 3. INDÚSTRIA

O setor industrial, que tem peso de 6,4% no PIB local, retraiu 1,2% no segundo trimestre de 2014, comparativamente ao mesmo período de 2013. O IBGE computou decréscimo de 3,4% no desempenho nacional. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal ficou em 0,3%, e o do Brasil recuou 1,4%.

A Indústria de Transformação, que representa 1,8% do PIB total, cresceu 5,2% no segundo trimestre de 2014, em relação ao mesmo trimestre de 2013. Em âmbito nacional o segmento recuou 5,5% na mesma base de comparação, segundo o IBGE.



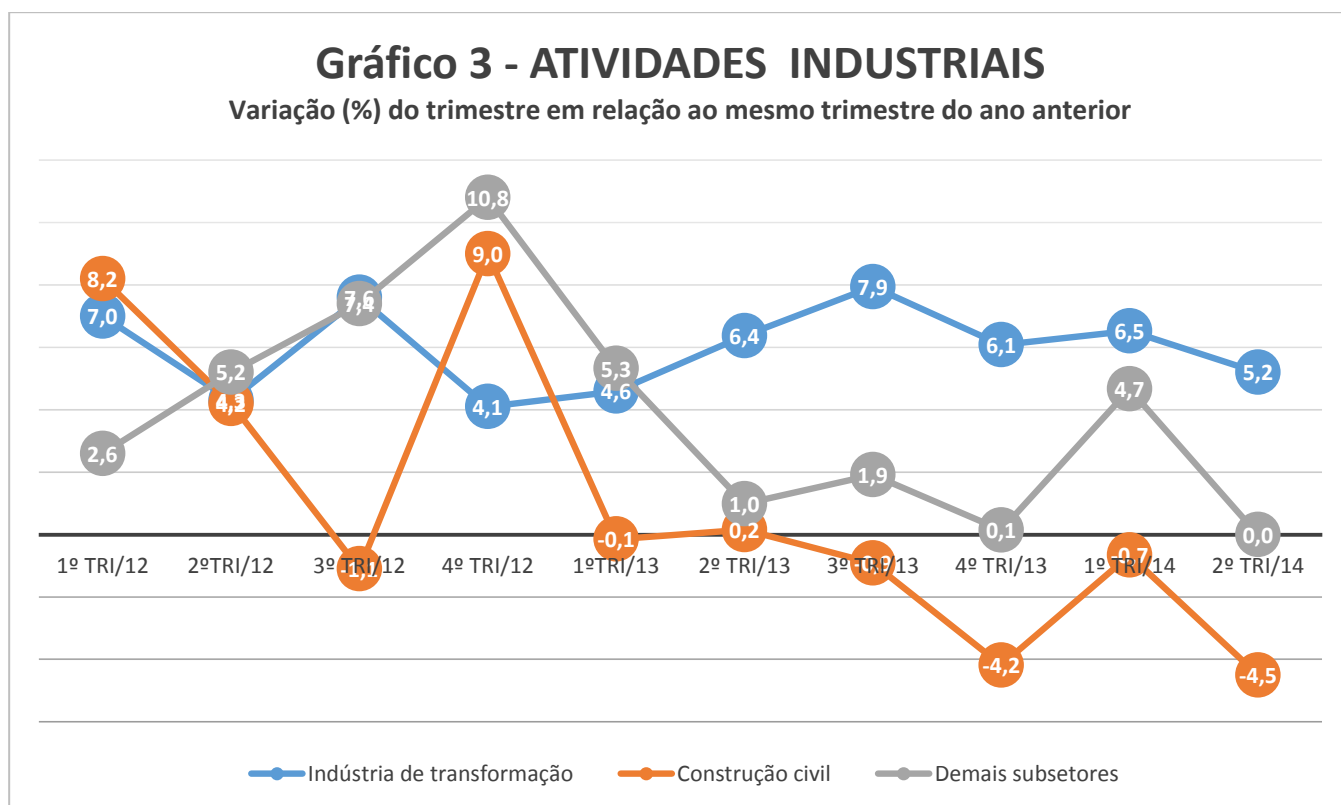
O bom desempenho observado no ramo da indústria de transformação pode ser explicado, em parte, pela performance dos segmentos industriais de produtos alimentícios e bebidas, um dos mais significativos no Distrito Federal, bem como das indústrias gráficas, com demanda impulsionada.

A Construção Civil, que representa 3,9% do PIB local, recuou 4,7% no segundo trimestre de 2014 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, mantendo o desaquecimento verificado desde o primeiro trimestre de 2013. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 8,7% no mesmo período. Este segmento representa 60,9% de toda a indústria do DF e é determinante para o desempenho geral do setor.

Dados do Caged/MTE mostram que a atividade Construção Civil perdeu 1.115 postos formais de trabalho ao longo do segundo trimestre de 2014. Por outro lado, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o custo da construção em Brasília acumulou alta de 2,1% de abril a junho de 2014, o custo da componente mão de obra subiu 2,7% e materiais, equipamentos e serviços encareceram 1,5%.

O agregado Demais Subsetores, que compreende Indústria Extrativa Mineral e Energia, Água e Esgoto apresentou estabilidade, 0%, na comparação dos segundos trimestres de 2014 e 2013.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Industrial.



## 4. AGROPECUÁRIA

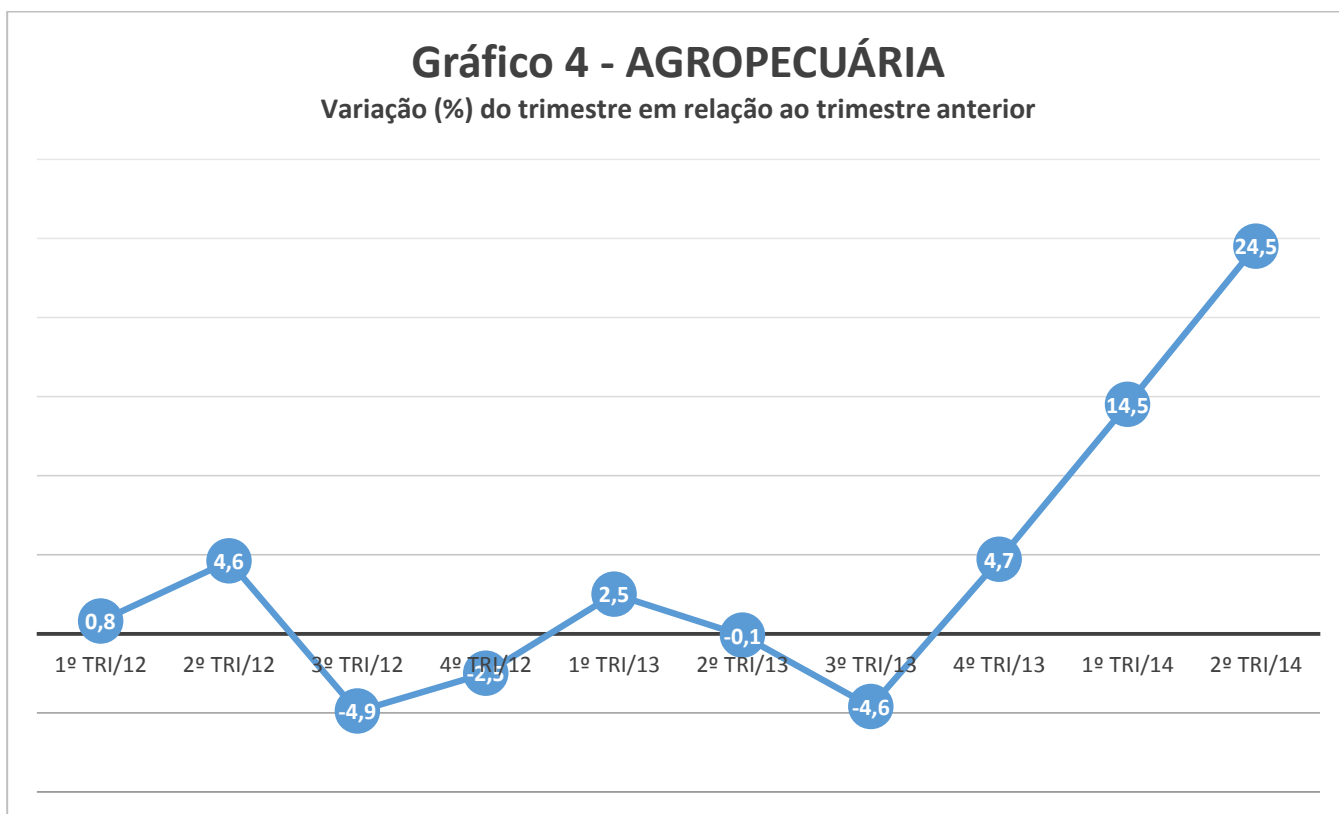
O setor Agropecuário no Distrito Federal tem pouco impacto sobre o desempenho global da economia, respondendo por apenas 0,3% do PIB local. Não obstante a isso, no segundo trimestre de 2014, cresceu 24,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No Brasil, o setor Agropecuário apresentou estabilidade, 0,0%.

O expressivo crescimento produtivo verificado na Agropecuária do Distrito Federal deve ser visto com ressalvas, haja vista a metodologia utilizada pelo Idecon-DF não abranger a variedade total do setor produtivo. No atual cálculo, considera-se apenas o desempenho das principais culturas agrícolas no Distrito Federal: soja, milho, feijão e tomate, além de batata-inglesa, mandioca e laranja. Para os demais produtos há indisponibilidade de informações conjunturais sobre o setor. As previsões de safras anuais das lavouras acompanhadas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) são consideradas ao longo do ano, com base nas estruturas de colheita constantes do Censo Agropecuário (IBGE). A Codeplan está trabalhando em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF) para que, em breve, o Idecon-DF possa ampliar o leque da produção agrícola no DF levada a termo no cálculo do Idecon-DF.

Atualmente o resultado do setor agropecuário, medido pelo Idecon-DF, reflete o desempenho de produtos que possuem safras mais expressivas: soja e milho. A estimativa de produção anual esperada no Distrito Federal para o milho é 71,4% superior à de 2013, conforme informações do LSPA/IBGE, em agosto de 2014. A área plantada aumentou 67,2% e a cultura alcançou produtividade de 9.278 kg/ha, bem superior à média nacional de 5.089 kg/ha. A produção anual prevista para a soja é 41,9% maior que a do ano anterior, com aumento de 37,1% em sua área cultivada, produzindo 3.000 kg/ha. A elevação dos preços da soja e do milho no mercado internacional estimularam produtores.

O feijão também apresentou significativa alta na previsão de produção anual, 75,2%, em relação à obtida em 2013. A leguminosa recuperou a área destinada ao seu plantio após a adoção do vazio sanitário no ano passado e deve ter rendimento médio de 2.726 kg/ha.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor Agropecuário.



## 5. TABELAS

**Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 2º Trimestre de 2014**

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2013		2º Tri/2013		3º Tri/2013		4º Tri/2013		1º Tri/2014		2º Tri/2014	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>2,5</b>	<b>13,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>12,0</b>	<b>-4,6</b>	<b>0,4</b>	<b>4,7</b>	<b>1,6</b>	<b>14,5</b>	<b>2,8</b>	<b>24,5</b>	<b>0,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,8</b>	<b>3,1</b>	<b>1,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-1,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-3,4</b>
Extrativa mineral	-	-6,5	-	-3,5	-	1,1	-	-0,2	-	5,4	-	8,0
Indústria de transformação	4,6	0,1	6,4	5,2	7,9	2,8	6,1	2,6	6,5	-0,5	5,2	-5,5
Construção civil	-0,1	-1,2	0,2	3,7	-0,9	2,0	-4,2	2,0	-0,7	-0,9	-4,5	-8,7
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	2,6	-	2,1	-	3,7	-	3,4	-	5,2	-	1,0
Demais subsetores	5,3	-	1,0	-	1,9	-	0,1	-	4,7	-	0,0	-
<b>Serviços</b>	<b>1,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>2,6</b>	<b>1,0</b>	<b>2,3</b>	<b>1,4</b>	<b>1,9</b>	<b>3,2</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>
Comércio	1,5	1,7	3,0	3,6	0,8	2,8	4,6	3,5	3,5	2,2	-2,0	-2,4
Serviços de informação	9,5	3,3	7,0	5,5	5,8	4,9	4,7	8,8	4,9	4,4	5,4	3,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,2	2,9	1,8	-1,2	2,6	1,3	0,6	3,2	2,6	-5,0	2,5
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	2,1	0,4	1,7	0,5	2,6	0,2	2,5	2,7	1,9	1,8	1,3
Transporte, armazenagem e correio	-	1,1	-	3,6	-	5,2	-	2,4	-	4,0	-	0,9
Serviços imobiliários e aluguel	-	2,4	-	3,1	-	2,1	-	1,5	-	2,0	-	1,5
Demais subsetores <sup>1</sup>	3,6	1,7	3,4	1,8	2,8	0,1	3,2	-0,7	4,5	0,5	3,8	-1,6
<b>Idecon-DF / PIB-Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>	<b>3,5</b>	<b>1,0</b>	<b>2,4</b>	<b>1,3</b>	<b>2,2</b>	<b>3,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,9</b>

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

<sup>1</sup> Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguel.

**Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2012 ao 2º Trimestre de 2014**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2012				2013				2014	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>0,8</b>	<b>4,6</b>	<b>-4,9</b>	<b>-2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,6</b>	<b>4,7</b>	<b>14,5</b>	<b>24,5</b>
<b>Indústria</b>	<b>7,2</b>	<b>4,4</b>	<b>2,4</b>	<b>7,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>2,0</b>	<b>-1,2</b>
Indústria de transformação	7,0	4,3	7,6	4,1	4,6	6,4	7,9	6,1	6,5	5,2
Construção civil	8,2	4,2	-1,1	9,0	-0,1	0,2	-0,9	-4,2	-0,7	-4,5
Demais subsetores <sup>1</sup>	2,6	5,2	7,4	10,8	5,3	1,0	1,9	0,1	4,7	0,0
<b>Serviços</b>	<b>3,3</b>	<b>1,6</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>3,2</b>	<b>1,4</b>
Comércio	4,5	3,2	8,4	2,5	1,5	3,0	0,8	4,6	3,5	-2,0
Serviços de informação	8,2	8,4	7,3	6,1	9,5	7,0	5,8	4,7	4,9	5,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	1,6	-0,6	-3,3	0,3	2,9	-1,2	1,3	3,2	-5,0
Administração, saúde e educação públicas	4,2	0,7	2,5	4,1	-0,3	0,4	0,5	0,2	2,7	1,8
Demais subsetores <sup>2</sup>	2,3	2,8	3,4	2,1	3,6	3,4	2,8	3,2	4,5	3,8
<b>Idecon-DF</b>	<b>3,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,9</b>	<b>3,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>3,2</b>	<b>1,3</b>

Fonte: Codeplan

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

**Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações semestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior- 1º Semestre de 2012 ao 1º Semestre de 2014**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Sem/2012		2º Sem/2012		1º Sem/2013		2º Sem/2013		1º Sem/2014	
	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>2,7</b>	<b>-3,0</b>	<b>-3,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,2</b>	<b>12,4</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>19,4</b>	<b>1,2</b>
<b>Indústria</b>	<b>5,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>5,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,7</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>	<b>2,2</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,4</b>
Extrativa mineral	-	0,3	-	-2,3	-	-5,0	-	0,4	-	6,8
Indústria de transformação	5,6	-4,0	5,8	-0,9	5,5	2,7	7,0	2,7	5,8	-3,1
Construção civil	6,2	2,3	3,8	0,5	0,0	1,3	-2,6	2,0	-2,6	-4,9
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	3,9	-	3,1	-	2,4	-	3,5	-	3,1
Demais subsetores	3,9	-	9,1	-	3,1	-	1,0	-	2,3	-
<b>Serviços</b>	<b>2,5</b>	<b>1,6</b>	<b>3,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>	<b>2,2</b>	<b>1,2</b>	<b>2,1</b>	<b>2,3</b>	<b>1,1</b>
Comércio	3,9	0,7	5,4	1,1	2,2	2,7	2,7	3,1	0,7	-0,2
Serviços de informação	8,3	3,7	6,7	4,6	8,2	4,4	5,2	6,9	5,2	3,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,2	1,8	-2,0	-0,2	1,6	1,5	0,1	1,5	-1,0	2,5
Administração, saúde e educação públicas	2,4	2,6	3,3	2,0	0,0	1,9	0,4	2,6	2,3	1,6
Transporte, armazenagem e correio	-	1,2	-	2,6	-	2,4	-	3,7	-	2,4
Serviços imobiliários e aluguel	-	2,0	-	2,4	-	2,8	-	1,8	-	1,8
Demais subsetores <sup>1</sup>	2,5	0,8	2,7	3,5	3,5	1,7	3,0	-0,3	4,2	-0,5
<b>Idecon-DF / PIB-Brasil</b>	<b>2,7</b>	<b>0,7</b>	<b>3,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>2,7</b>	<b>1,1</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>0,5</b>

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

<sup>1</sup> Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguel.

**Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2012 ao 2º Trimestre de 2014**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)									
	2012				2013				2014	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>0,8</b>	<b>2,7</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>0,5</b>	<b>14,5</b>	<b>19,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>7,2</b>	<b>5,8</b>	<b>4,6</b>	<b>5,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,0</b>	<b>2,0</b>	<b>0,3</b>
Indústria de transformação	7,0	5,6	6,3	5,7	4,6	5,5	6,3	6,2	6,5	5,8
Construção civil	8,2	6,2	3,7	5,0	-0,1	0,0	-0,3	-1,3	-0,7	-2,6
Demais subsetores	2,6	3,9	5,0	6,5	5,3	3,1	2,7	2,1	4,7	2,3
<b>Serviços</b>	<b>3,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>3,2</b>	<b>2,3</b>
Comércio	4,5	3,9	5,4	4,6	1,5	2,2	1,8	2,5	3,5	0,7
Serviços de informação	8,2	8,3	7,9	7,5	9,5	8,2	7,4	6,7	4,9	5,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	-0,2	-0,3	-1,1	0,3	1,6	0,6	0,8	3,2	-1,0
Administração, saúde e educação públicas	4,2	2,4	2,5	2,9	-0,3	0,0	0,2	0,2	2,7	2,3
Demais subsetores	2,3	2,5	2,8	2,6	3,6	3,5	3,3	3,3	4,5	4,2
<b>Idecon-DF</b>	<b>3,6</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Codeplan